



1 **ATA DA DUCENTÉSIMA DÉCIMA SÉTIMA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO**
2 **CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE**
3 **FLUMINENSE DARCY RIBEIRO**
4

5 Aos vinte e dois dias do mês de junho de dois mil e dezessete, na sala de multimídia do CCH, às oito
6 horas e cinquenta e cinco minutos, realizou-se a ducentésima décima sétima reunião extraordinária
7 do Conselho Universitário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF,
8 com as seguintes presenças: Prof. Luis Cesar Passoni – Reitor, que presidiu a reunião; Prof^ª. Teresa de
9 Jesus Peixoto Faria – Vice-Reitora; Prof^ª. Rosana Rodrigues – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-
10 Graduação; Prof^ª. Marina Satika Suziki – Pró-Reitora de Graduação; Prof. Olney Vieira da Motta -
11 Pró-Reitor de Extensão; Prof. José Frederico Straggiotti Silva – Diretor do CCTA; Prof^ª. Kátia
12 Valevski Sales Fernandes – Diretora do CBB; Prof. Rodrigo Tavares Nogueira – Diretor do CCT; Prof.
13 Marcelo Carlos Gantos – Diretor do CCH; Sr. Pedro Cesar da Costa Soares – Diretor da DGA; Prof.
14 Manuel Vazquez Vidal Junior - Representante dos Chefes de Laboratórios do CCTA; Prof. Rogério
15 Figueiredo Daher - Representante dos Chefes de Laboratórios do CCTA; Prof. Alexandre Pio Viana -
16 Representante dos Chefes de Laboratórios do CCTA; Prof^ª. Emanuela F. da Gama Rodrigues -
17 Representante dos Chefes de Laboratórios do CCTA; Prof. Francisco Carlos R. de Oliveira -
18 Representante Suplente dos Chefes de Laboratórios do CCTA; Prof. Jorge Hernandez Fernandez -
19 Representante dos Chefes de Laboratórios do CBB; Prof. Marcelo Gomes da Silva – Representante
20 dos Chefes de Laboratórios do CCT; Prof. Herval Ramos Paes - Representante dos Chefes de
21 Laboratórios do CCT; Luciane Soares da Silva – Representante dos Chefes de Laboratórios do CCH;
22 Prof. Carlos Eduardo Batista de Sousa - Representante dos Chefes de Laboratórios do CCH; Prof.
23 Messias Gonzaga Pereira - Representante dos Docentes Titulares do CCTA; Prof. Carlos Eduardo de
24 Rezende – Representante dos Docentes Titulares do CBB; Prof. Ruben Sanchez Rodrigues -
25 Representante dos Docentes Titulares do CCT;
26 Prof. Arno Vogel – Representante dos Docentes Titulares do CCH; Prof. Enrique Medina -Acosta -
27 Represente dos Docentes Associados do CBB; Prof^ª. Maria Clareth G. Reis – Representante dos
28 Docentes Associados do CCH; Sr^ª Rivea Cristina Custódio Rodrigues – Representante dos Técnicos-
29 Administrativos do CBB; Sr^ª Maristela de Lima Dias – Representante dos Técnicos-Administrativos do
30 CCT; Sr. Luan B. da Silva Bezerra - Representante Discente da Pós-Graduação; Convidados: Prof.
31 Raul Ernesto Lopez Palácio – Chefe de Gabinete; Sr^ª. Tânia Virgínia de Souza e Silva – Secretária *ad*
32 *hoc*. Tratou-se da seguinte pauta: 1- LOA; 2- Situação da Universidade. O Reitor agradeceu a presença
33 de todos e iniciou a reunião às nove horas e seis minutos com o primeiro item da pauta: **LOA**. O Reitor
34 leu para os conselheiros os documentos com solicitações para LOA, recebidos na reitoria e que não
35 foram encaminhados juntos com a pauta, por não terem chegado a tempo hábil. Feito isso, colocou o
36 assunto para discussão. O Prof. Carlos Eduardo Batista questionou que não consta nenhuma verba para
37 editora e solicitou que a plenária aprovasse uma demanda para editora. O Reitor perguntou se poderia
38 repetir para a editora o mesmo valor do ano passado. Encaminhou para votação as solicitações dos



39 Centros, da Prefeitura e da EDUENF. Os conselheiros aprovaram por unanimidade. O Reitor passou
40 para o segundo assunto da pauta: **Situação da Universidade**. Disse que apesar da penúria, tem certeza
41 de que conseguirão terminar o segundo semestre de dois mil e dezesseis e acredita que a missão de todos
42 seja manter a Universidade funcionando e que ficar em casa não é a solução. Que não podem perder
43 estudantes, pois senão perderão a razão de existir e que nesse sentido o momento é de realizar a
44 ocupação da Universidade e que é preciso lutar pela autonomia financeira da Universidade. Informou
45 que se até o fim do mês não conseguirem dinheiro para compra de hélio o RMN vai desmagnetizar.
46 Disse que, embora haja um projeto aprovado par a manutenção do equipamento, a FAPERJ não tem
47 pago projetos de pesquisa, apenas as bolsas. Continuou dizendo que hoje não podem contar com recurso
48 nenhum, nem para salário, e que é preciso lutar pela autonomia financeira, citou o exemplo de São
49 Paulo, que muito se fala da crise nas universidades paulistas, mas o Reitor da UNESP lamentou que só
50 tinha vinte milhões para implantação do PDI este ano, concluiu que por mais que se fale em crise nas
51 paulistas, o cenário é bem diferente do que vivemos. A autonomia é o melhor caminho. Assim poderiam
52 ser mais agressivos nos pedidos de doações, mas se as doações entrarem na conta única do tesouro, sem
53 autonomia, será o mesmo que nada. Disse que o orçamento mensal para UENF funcionar é de quatorze
54 milhões, onze para pessoal e três para manutenção, mas que acha improvável conseguir este valor em
55 doações. O Prof. Carlos Eduardo Rezende falou do processo de privatização da instituição. Disse que
56 não adianta cobrar mensalidade se não tiverem autonomia e que nunca tiveram cem por cento do
57 orçamento. Informou que os docentes de Portugal tiveram redução salarial. Disse ainda, que o que está
58 faltando é retornar coisas básicas do pensamento universal e que estão perdendo na formação humanista
59 dos alunos. No corpo docente tem pessoas sinalizando para a fadiga. Não sabe até quando terão energia
60 para manter a ocupação da UENF. A representante dos técnicos, Maristela, compara a situação da
61 UENF a um barco no mar tentando navegar e o governo tentando afundar. Acrescentou que a UENF só
62 está funcionando porque ainda tem energia, água e serviço de limpeza e que se um desses parar, para
63 tudo. Disse que os servidores, em geral, estão sendo atingidos em suas vidas pessoais e será difícil
64 retornar a normalidade, mesmo recebendo os pagamentos atrasados. Acrescentou que tem pedido a
65 ajuda de todos não só para ocupar a universidade, mas também para continuar na luta, e ainda tentando
66 trazer os alunos para o movimento. O Prof. Olney mencionou que tem alunos pedindo declaração de
67 atraso no pagamento das bolsas, para não serem despejados. Disse que a situação nas federais também
68 piorou e que o orçamento deles caiu em quarenta por cento. Informou que nas universidades que tem
69 arrecadação própria o governo diminui a verba orçamentária. A Profª. Teresa reafirmou que a UENF
70 tem cumprido o seu papel, graças ao esforço de todos e que só têm duas saídas. A luta pela autonomia e
71 a ocupação enquanto pudermos, pois não podem permitir a privatização. O Prof. Messias falou que a
72 crise une as pessoas, que a UENF é uma só e que precisam resistir, mesmo com toda dificuldade. Disse
73 que a qualidade também é importante e cita o exemplo de um curso que começou com cinquenta alunos
74 e terminou com dezessete. O Reitor falou que precisam enxergar a origem de todos os problemas. A
75 crise é mundial, é generalizada. Não são fenômenos naturais, são consequências de uma série de



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

76 decisões. É fruto de uma ideologia dominante que prega o fim do público e do social. Pregar o estado
77 mínimo é retornar o país a situação de colônia, que é o que está acontecendo nesse momento no nosso
78 país. A maneira de mudar isso é com as eleições, tendo a clareza da nossa importância para essa
79 mudança. Nada mais havendo a tratar, o Reitor encerrou a reunião às dez horas e cinco minutos.

80

81 Prof. Luis Passoni
82 Reitor

Tânia Virgínia de Souza e Silva
Secretária *ad hoc*